



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA  
CAMPUS PARAGOMINAS  
BIBLIOTECA DOUGLAS WENDEL MALHEIRO VALE

**RELATÓRIO MOMENTOS BIBLIO 7**

PARAGOMINAS

2021

Marcel do Nascimento Botelho  
**Reitor da Universidade Federal Rural da Amazônia**

Janae Gonçalves  
**Vice-Reitora da Universidade Federal Rural da Amazônia**

Cesár Augusto Tenório de Lima  
**Diretor do Campus UFRA Paragominas**

Carlos Douglas de Sousa Oliveira  
**Vice-Diretor do Campus UFRA Paragominas**

Carla Daniella Teixeira Girard  
**Coordenadora da Ação Momentos Biblio VII**

Milton de Souza Fernandes  
**Sub-Coordenador da Ação Momentos Biblio VII**

**Equipe Técnica:**

Antonio Marcelo Vasconcelos

Maria Beatriz Castro

Sérgio Santana

**Revisão e Normalização:**

Carla Daniella Teixeira Girard

Milton de Souza Fernandes

**Imagem do Flyer:**

Sérgio Santana

Este relatório tem por finalidade informar sobre o evento de extensão denominado "Momentos Biblio", ocorrido durante os dias 06,13, 20 e 27 de agosto de 2021 nos períodos matutino e vespertino, promovido pela Biblioteca Douglas Wendel Malheiro Vale, do Campus UFRA Paragominas e que, ao longo desse período, apresentou 4 excelentes bate-papos virtuais sobre as mais variadas temáticas através do canal próprio da Biblioteca ([www.youtube.com/channel/UCUgrGZRvYeBAvFCeP8sBy8w](http://www.youtube.com/channel/UCUgrGZRvYeBAvFCeP8sBy8w)), que já conta com 276 inscritos.

Iniciamos o evento do mês de agosto às 17:00h, com a conversa sobre "Raça, Etnia e Interseccionalidades no campo biblioteconômico-informacional", com a Professora Doutora e Mestre em Ciência da Informação, Leyde Klebia Rodrigues da Silva e mediada pelo Bibliotecário e Doutor em Ciência da Informação, Edilson Targino. Inicialmente, a professora falou que desde a sua graduação desenvolve projetos dentro do campo das relações étnico-raciais e, desde então, verifica muitas incoerências dentro das ciências e junto a outros professores e pesquisadores, estudam as mais variadas vertentes das relações humanas, em especial questões de produção, disseminação, apropriação, pertencimento, preservação, memória e trajetórias de vida de mulheres negras na Biblioteconomia e Ciência da Informação. A Professora, iniciando de fato o tema da palestra, costuma classificar como "categorias" as questões de raça, etnia e interseccionalidade e sobre as quais, juntamente com o mediador, expuseram brilhantemente ao longo de sua falas sobre as diversas abordagens que se faz e como se dá a aceitação, por parte da sociedade sobre novas denominações que surgem sobre alguns excertos sociais.

Logo em seguida foi aberto espaço para os questionamentos do público. O vídeo do bate-papo conta, até o presente momento, com 115 visualizações e seu link ela é: <<https://www.youtube.com/watch?v=PUHfVjPq4t0>>. Segue o Folder de apresentação.

**Figura 1** – *Flyer* da palestra “Raça, etnia e interseccionalidades no campo biblioteconômico-informacional”.



Fonte: Santana (2021).

Na palestra do dia 13, às 17:00h, o bate-papo foi sobre “O rádio e a adaptação `nova era das tecnologias” com o radialista e Pós-graduado em Comunicação, Erik Rizzatto, e mediado pelo Bibliotecário Milton de Souza Fernandes. O bate-papo iniciou com uma menção à uma previsão lá de meados das décadas 50 e 60, onde achava-se que com a chegada da televisão, o rádio estaria fadado a desaparecer, pois os novos entretenimentos que surgiriam com a televisão “sufocariam” o rádio, mas sabe-se que isso nunca aconteceu. O que na verdade ocorreu foi que vários comunicadores migraram para a área televisiva, pois já haviam criado um alicerce extremamente sólido em razão de sua experiência com as rádios.

Outro desafio enfrentado pelas rádios foi no início da década de 90 com o “boom” da internet, pois mais uma vez criou-se uma sensação de que mais essa tecnologia poria fim às tradicionais rádios, pois a internet trouxe infinitas possibilidades de se escutar uma boa música através de inúmeros recursos como por exemplo os “*streaming musicais*” que podemos acessar através de celular, desktop, tablets, etc. e também as “Web rádios” e “podcasts”.

O palestrante demonstrou como se dava antigamente a interação com o público ouvinte que primeiramente se comunicava através de cartas e telefonemas e, posteriormente através de mensagens de texto, celular e e-mails.

O futuro do rádio já esteve em xeque por diversas vezes, diante o advento da televisão, com a internet e também com as plataformas de streaming musical digital. Porém, conseguiu se adequar a todas essas mudanças e durante a pandemia da Covid-19 se mostrou um veículo de extrema importância para a população, pela sua credibilidade de informação, pelo seu apelo regional e pelo seu conteúdo de entretenimento.

De acordo com dados divulgados pelo Kantar IBOPE Media, 78% dos brasileiros, de 13 regiões metropolitanas pesquisadas, ouvem. A rádio conversa com as massa, por ser um meio de fácil acesso mesmo nas classes mais carentes e pode ser acompanhando em casa, no trabalho ou em qualquer lugar, até nas áreas mais remotas do país, onde não há acesso à internet. Ao invés de perder seu espaço para a internet, a rádio se consolidou e se reinventou nesse espaço virtual, além de mudar sua dinâmica e linguagem. Atualmente o rádio é uma via de mão dupla, onde o ouvinte participa da programação dando sua opinião, sugerindo pautas e informando em tempo real o que acontece na sua localidade.

A forma de consumir rádio do brasileiro já não se limita mais ao tradicional aparelho de Rádio AM/FM e está cada vez mais ganha adeptos nos aparelhos digitais como Smartphones e o próprio computador. O rádio do futuro conta com áudio e vídeo, onde pode ser acessado em diversas plataformas como em sites oficiais e redes sociais das emissoras, além de contar com a participação ao vivo do ouvinte nos comentários e nas participações. Essas mesmas transmissões, posteriormente são hospedadas nessas redes, o que possibilita o ouvinte consumir o conteúdo de acordo com sua demanda de tempo e disponibilidade, não havendo mais a necessidade de acompanhar ao vivo.

O vídeo do bate-papo conta, até o momento, com 88 visualizações e seu link é: <[https://www.youtube.com/watch?v=NzoaT\\_EPXjI](https://www.youtube.com/watch?v=NzoaT_EPXjI)>. Segue o folder de apresentação.

**Figura 2** – *Flyer* da palestra sobre “O rádio e a adaptação à nova era das tecnologias”.



Fonte: Santana (2021).

Na primeira palestra da tarde do dia 20, às 17:00h, o público pôde apreciar o tema “Letramento midiático e competência informacional: mediação do profissional da informação na pandemia da Covid-19”, mediado pelo Bibliotecário Milton de Souza Fernandes e apresentado pelo Mestre em Ciência da Informação, Arthur Ferreira Campos. O palestrante iniciou sua fala informando que o termo “Letramento midiático” não é muito utilizado na Ciência da informação, pois sua utilização se dá de forma mais corriqueira na área da educação e no campo jornalístico.

Em seguida destacou que um dos papéis da Ciência é realizar indicações sobre formas de atuação profissional e assumir o lugar de fala como pesquisador, pois o período atual está sendo difícil para todos o que implica que todos nós nos reinventemos.

E tudo isso indica a relação existente entre a atuação do profissional da informação, no campo educacional (âmbito da mediação da informação), com o letramento midiático e a competência em informação diante das necessidades informacionais impostas pela pandemia da COVID-19.

Identifica desafios a serem enfrentados como informação em excesso, desinformação, compartilhamento de informações complexas, compartilhamento de *fake news* por grupos da sociedade brasileira entre outros. Objetiva dialogar com o letramento midiático e a competência em informação, tendo em vista a defesa dessa relação pela Organização das Nações Unidas para a Educação e pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, conforme práticas do profissional da informação na pandemia da COVID-19. É uma revisão de literatura tendo abordagem qualitativa. Resulta em recomendações norteadoras para a mediação da informação a ser praticada pelo profissional da informação, principalmente em redes sociais digitais, refletindo o seu papel social no campo educacional.

Conclui que o letramento midiático e a competência em informação podem contribuir para a filtragem e para a seleção de informações fidedignas; também conclui que existe uma tensão perante o número de casos confirmados e de mortes pela COVID-19 e as redes sociais digitais são canais de compartilhamento tanto de informação quanto de desinformação.

O vídeo tem, até o momento, 76 visualizações e seu link é: <<https://www.youtube.com/watch?v=-bC02fQsM0w>>. Segue o folder de apresentação.

**Figura 3** – *Flyer* da palestra “Letramento midiático e competência em informação: mediação do profissional da informação na pandemia da COVID-19”.



Fonte: Santana (2021).

Na palestra do dia 27, às 17:00h, a conversa foi sobre “Protagonismo, pertencimento e empoderamento local da Biblioteca pública”, com a Doutora em Ciência da Informação, Maria Cleide Rodrigues Bernardino e mediada pela Bibliotecária, Carla Daniella Teixeira Girard.

A palestrante deu início à conversa mostrando que as bibliotecas públicas são espaços democráticos voltados para o desenvolvimento de atividades culturais, informacionais, educacionais e de interação com a comunidade usuária. Os aspectos que compõem o empoderamento da biblioteca pública envolvem a sua relação com a comunidade usuária, a partir do protagonismo dessa comunidade. Entende-se como espaço democrático, uma biblioteca em contínuo diálogo com a sua comunidade. Para compreender e construir condições para a construção de um território local de atuação para o empoderamento, é premente entender o conceito de territorialidade que foi definido, *a priori*, como “a conduta característica adotada por um organismo para tomar posse de um território e defendê-lo [...]” (RAFFESTIN, 1993, p. 159).



Sack (1986) afirma que a territorialidade é um comportamento humano espacial e Soja (1971), que se trata de um espaço organizado politicamente. Coadunando, Raffestin (1993) defende que a noção conceitual de espaço é construída a partir de um processo de valorização deste, que pode ser social ou natural. O empoderamento envolve, portanto, questões tanto individuais quanto coletivas. Empoderar é reconhecer as habilidades e conhecimentos da comunidade e é instrumentalizado pelas estratégias de interação e atuação local. Empoderar é tomar controle, que significa se reconhecer, ter consciência de suas potencialidades, habilidades e conhecimentos. Não se pode deixar de lado as questões que envolvem o processo de identidade, que, para Hall (1999), é definida historicamente a partir das situações e significados e, sobretudo, pela representação social. É neste ponto em que se caracterizam os aspectos de identidade voltados para a biblioteca pública e sua comunidade.

Por fim, é a partir da construção de uma política de territorialidade que se constrói os parâmetros de empoderamento da biblioteca pública como organização e da sua comunidade. Essa política não pode deixar de lado os parâmetros de territorialidade social e, sobretudo, a incorporação de um novo conceito de biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. Deve estar alicerçada nos paradigmas social e tecnológico, entendendo que a base teórica para o primeiro é a relação existente entre biblioteca e sociedade; e o segundo se abriga, principalmente, na sociedade da informação, elemento essencial para a sobrevivência das bibliotecas públicas. Essa política deve alicerçar-se em documentos norteadores como o ‘Manifesto da IFLA para bibliotecas públicas’ (1994), ‘Diretrizes da IFLA pra bibliotecas públicas’ (2012) e a ‘As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU (FEDERAÇÃO..., 2015). Estes documentos se baseiam principalmente no direito ao acesso à informação e as recomendações da IFLA para a Agenda 2030. A Agenda 2030 da ONU conta com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para transformar o mundo e a biblioteca, como organização alicerçada nos paradigmas social e tecnológico está comprometida com esta pauta.

O vídeo tem, até o momento, 75 visualizações e seu link é: <[https://www.youtube.com/watch?v=jmmVh46LS\\_k](https://www.youtube.com/watch?v=jmmVh46LS_k)>. Segue o folder de apresentação.

**Figura 4** – *Flyer* da palestra “Protagonismo, pertencimento e empoderamento local da biblioteca pública”.



Fonte: Santana (2021).

Sendo assim, o nosso sétimo “Momentos Biblio” foi concluído de forma exitosa, pois abordou temáticas variadas discutidas na atualidade, em prol do acesso a informações para nossos usuários. Por fim, os próximos meses ressaltarão outras questões hodiernas para endossar ainda mais o nosso evento.